

## **Construção de indicadores de desenvolvimento rural sustentável feita por trabalhadores rurais de dois assentamentos de Ramilândia, PR**

Pedro Celso Soares da Silva<sup>1</sup> e Nardel Luiz Soares da Silva<sup>1</sup> e Rubens Fey<sup>1</sup> e Wilson João Zonin<sup>1</sup> e Armin Feiden<sup>1</sup> e Adriana Maria De Grandi<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIOESTE - Centro de Ciências Agrárias, Campus Marechal Cândido Rondon, PR. Endereço para correspondência. Unioeste/CCA/MCR/LER, Rua Pernambuco, 1777- CEP: 85960-000 - Marechal Cândido Rondon, PR.

pcssagro@yahoo.com.br, nardel@unioeste.br, rubensfey@hotmail.com, wzonin@yahoo.com.br, armin\_feiden@yahoo.com.br, adrianadegrandi@yahoo.com.br

**Resumo:** O estudo teve por objetivo de conhecer os indicadores de sustentabilidade mais importantes segundo o ponto de vista de trabalhadores rurais assentados, em Ramilândia, Paraná. Como ferramenta para realização do trabalho empregou-se a metodologia do Diagnóstico Rural Participativo. O estudo foi feito em março de 2011 com uma amostragem de 40 famílias de dois assentamentos. Com a realização deste estudo foi possível verificar que os trabalhadores rurais assentados indicaram a mecanização agrícola, a infra-estrutura, o reflorestamento para consumo próprio e políticas governamentais como os principais indicadores de sustentabilidade das dimensões técnica, econômica, social e ambiental para dar suporte aos processos de produção agropecuária dentro dos assentamentos no qual estão inseridos.

**Palavras-chave:** saberes, diálogo, participação.

## **Construction of indicators for sustainable rural development by rural workers made two settlements Ramilândia, PR.**

**Abstract:** This study aimed to know the most important indicators of sustainability from the point of view of rural workers settled in Ramilândia, Paraná. As a tool for carrying out the work we used the methodology of Participatory Rural Appraisal. The study was conducted in March 2011 with a sample of 40 families of two settlements. With this study we observed that rural workers indicated settled agricultural mecanization, the infrastructure, reforestation for own consumption and government policies as the main indicators of sustainability of the technical, economic, social and environmental support to processes of agricultural production within the settlements in which they live.

**Key words:** knowlegge, dialogue, participation.

### **Introdução**

Através da mensuração dos conhecimentos e experiências desenvolvidas pelo agricultor é possível identificar o grau de sustentabilidade que se encontra sua unidade de produção.

A fim de conhecer a realidade do produtor Freire (1983) sugere que seja estabelecido um diálogo humanista. O que se pretende com o diálogo, em qualquer hipótese, é a problematização do próprio conhecimento em sua indiscutível reação com a realidade concreta na qual se gera e sobre a qual incide, para melhor compreendê-la, explicá-la, transformá-la (Freire, 1983).

Nesse contexto de conhecimento da realidade local de agricultores, Chambers e Guijt (1995) comentam que o uso de metodologias participativas, como no caso do Diagnóstico Rural Participativo (DRP) tem sido empregado por um número cada vez maiores de pesquisadores no mundo inteiro, principalmente a partir da década de 80 para conhecer a realidade do campo. Esses autores citam como exemplos disso a elaboração participativa de mapas, matrizes, ordenamento de níveis de bem-estar, diagramação de causas e vinculações.

Para Verdejo (2006) o objetivo central do DRP é compreender a percepção da realidade da comunidade, ou seja, entender por que agem desta ou de outra maneira, antes de opinar e de propor a solução lógica. Como vantagens do DRP, Verdejo (2006) comenta que facilita o intercâmbio de informação e a verificação desta por todos os grupos da comunidade.

Com o objetivo de conhecer os indicadores de sustentabilidade apontados segundo a visão dos trabalhadores rurais assentados, foi feito este estudo em dois assentamentos em Ramilândia, na região Oeste do Paraná.

### **Material e Métodos**

No dia 5 de março de 2011 foi realizado um estudo junto aos Assentamentos Santa Izabel e 16 de Maio, localizado no município de Ramilândia. Ramilândia fica no Oeste do Estado do Paraná e segundo Ipardes (2011) tem área territorial de 240,201 km<sup>2</sup>, e situa-se a 570,18 km de distancia de Curitiba que é a capital do estado do Paraná. Tem como posição geográfica Latitude 25 ° 07 ' 13 " S e Longitude 54 ° 01 ' 31 " W e apresenta 580 metros de altitude.

Conforme Gonçalves e Fabrini (2009) o assentamento 16 de Maio teve origem no dia 16 de maio de 1999 quando cerca de 60 famílias pertencentes ao acampamento Roselito organizado pelo MST ocuparam a fazenda Banhadão II no município de Ramilândia\PR, de propriedade da família Itimura, com a justificativa de improdutividade. O Governo Federal em 9 de outubro de 2001 desapropriou a fazenda Banhadão II para fins de reforma agrária, assim surgiu o assentamento 16 de Maio no município de Ramilândia (Gonçalves e Fabrini, 2009). O assentamento 16 de Maio é formado por 220 famílias que ocupam uma área de 2.356 hectares. Segundo Jornal Mensageiro (2001) os assentamentos foram crescendo em

Ramilândia, pois além do 16 de Maio que abriga 220 pessoas com propriedades entre 10 a 14 hectares tem também o Formiga ou Banco da Terra que apresenta 200 famílias, com propriedades menores. Depois vem o Santa Izabel e Casa Amarela, ambos em fase de estruturação que contam com mais 63 famílias. Segundo essa referida fonte nos assentamentos, a grande maioria recebe a Bolsa Família, as casas têm luz elétrica e água encanada. A produção agropecuária nos assentamentos visam o sustento da família. Porém, vende-se leite, milho, feijão e soja, sendo está última cultura com lavouras recentes (Jornal Mensageiro, 2011).

Na realização deste trabalho empregou-se a metodologia do Diagnóstico Rural Participativo (DRP) conforme descrito por Verdejo (2006).

Segundo Verdejo (2006) o Diagnóstico Rural Participativo (DRP) é um conjunto de técnicas e ferramentas que permite que as comunidades façam o seu próprio diagnóstico e a partir daí comecem a autogerenciar o seu planejamento e desenvolvimento. Desta maneira, os participantes poderão compartilhar experiências e analisar os seus conhecimentos, a fim de melhorar as suas habilidades de planejamento e ação.

O DRP pretende desenvolver processos de pesquisa a partir das condições e possibilidades dos participantes, baseando-se nos seus próprios conceitos e critérios de explicação. Em vez de confrontar as pessoas com uma lista de perguntas previamente formuladas, a idéia é que os próprios participantes analisem a sua situação e valorizem diferentes opções para melhorá-la (Verdejo, 2006).

Para Verdejo (2006) a intervenção das pessoas que compõem a equipe que intermedia o DRP deve ser mínima. Não se pretende unicamente colher dados dos participantes, mas, sim, que estes iniciem um processo de auto-reflexão sobre os seus próprios problemas e as possibilidades para solucioná-los. Verdejo (2006) comenta que objetivo principal do DRP é apoiar a autodeterminação da comunidade pela participação e, assim, fomentar um desenvolvimento sustentável. Além do objetivo de impulsionar a auto-análise e a autodeterminação de grupos comunitários, o propósito do DRP é a obtenção direta de informação primária ou de "campo" na comunidade. Esta é conseguida por meio de grupos representativos de seus membros, até chegar a um autodiagnóstico sobre o estado dos seus recursos naturais, sua situação econômica e social e outros aspectos importantes para a comunidade.

O DRP permite colher dados de maneira ágil e oportuna (Verdejo, 2006). Diferentemente dos métodos convencionais de pesquisa, o DRP usa fontes diversas para assegurar uma coleta compreensível de informação. Estas podem ser as revisões de dados

secundários; as fotografias aéreas e imagens de satélite; a observação direta de eventos, processos, as relações entre as pessoas, que a equipe vai anotando; as entrevistas semi-estruturadas; os diagramas; os mapas e travessia e os calendários de atividades.

Seu objetivo, mais que a perfeição científica, é a complementaridade de informação recebida pelas diferentes fontes (Verdejo, 2006). Como vantagens do DRP facilita o intercâmbio de informação e a verificação desta por todos os grupos da comunidade. DRP, como metodologia, aponta a multidisciplinaridade. Ideal para estabelecer nexos entre setores, tais como: floresta, agricultura, saúde, educação e outros. As ferramentas do DRP prestam muito bem para identificar aspectos específicos de gênero. Facilita a participação tanto de homens como de mulheres e dos diferentes grupos da comunidade.

Na visão de Verdejo (2006) o DRP tem como princípios básicos o respeito ao conhecimento cultural na gestão dos recursos naturais e humanos, e é o meio básico para se chegar à sustentabilidade do uso dos recursos e da organização social. Os membros da equipe de moderação não devem agir como instrutores, mas sim como observadores interessados em aprender com os agricultores e obter conhecimentos técnicos e sociais. A função da equipe é escutar e não ensinar.

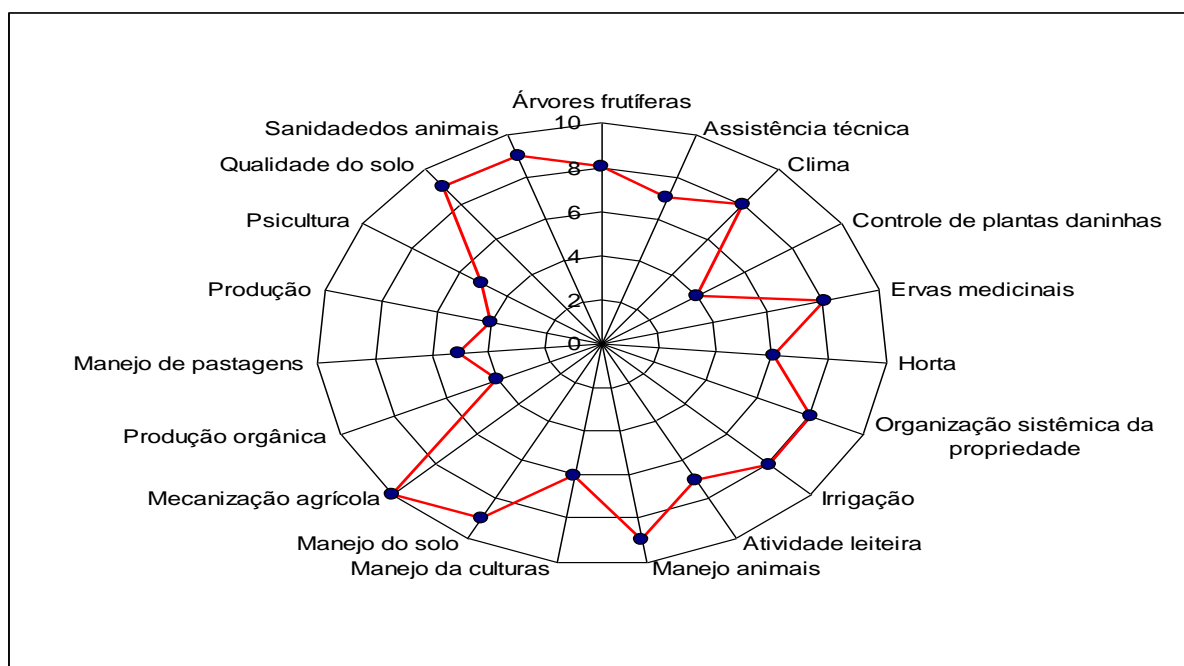
Para Verdejo (2006) quando se faz uma pesquisa utilizando questionários, quem pesquisa aponta o que o entrevistado disse no seu questionário e se apropria das palavras. Desta forma, a informação dada não está mais sob controle do entrevistado. De acordo com a perspectiva central do DRP, “de baixo para cima”, tenta-se utilizar de meios que não se baseiam principalmente em explicações verbais ou escritas, e sim na visualização de um assunto, utilizando com preferência materiais locais. Geralmente são elaborados em conjunto mapas, diagramas ou modelos que refletem os assuntos e discussões. Desta maneira, todos têm a oportunidade de se envolver ativamente no processo: Dar os seus próprios critérios, mudar o desenho e colocar ênfase em certos campos problemáticos.

O presente estudo foi feito com uma amostragem de 40 famílias dos dois assentamentos. Para a realização desta pesquisa foi juntado as famílias dos dois assentamentos no salão comunitário do assentamento Santa Izabel. Essas famílias foram escolhidas aleatoriamente. Como recurso de visualização e coleta de informações, foi utilizado o gráfico de diagrama radial. Nesse diagrama havia círculos com escala de zero a dez. Esse diagrama foi elaborado junto com os de trabalhadores rurais no piso do salão da comunidade. Inicialmente foi explicado aos trabalhadores o que se pretendia com o estudo e como iria funcionar a metodologia de trabalho. Nesse caso foi explicado para esses trabalhadores que eles poderiam apontar indicadores nas dimensões sociais, econômicas,

técnicas e ambientais que achassem importantes para o processo de sustentabilidade de suas propriedades rurais, nas quais foram assentados. Também foi explicado aos produtores que eles poderiam apontar quantos indicadores achassem necessário. À medida que as famílias elegiam os indicadores mais importantes para elas, era feita uma marca com um x no círculo do diagrama correspondente a pontuação dada pelos trabalhadores para aquele indicador. Após a participação de todas as famílias na construção dos indicadores era feito o cálculo da média obtida em cada indicador.

### Resultados e Discussão

Através da Figura 1, verifica-se que 19 indicadores técnicos foram apontados segundo a visão dos trabalhadores rurais assentados como importantes para o processo de produção. A mecanização agrícola foi indicador que mais se destacou em termos de dimensão técnica segundo a opinião dos entrevistados.



**Figura 01.** Indicadores técnicos segundo a perspectiva de famílias de trabalhadores rurais assentadas em dois assentamentos de Ramilândia, PR. UNIOESTE/MCR/CCA/LER. 2011.

As atividades agrícolas desenvolvidas pelos pequenos agricultores nos assentamentos ainda são feitas de forma muito manual. Embora tenha sido criado programas governamentais para aquisição de maquinário por parte de pequenos produtores rurais, a realidade mostra que ainda existe uma grande distanciamento para a aquisição das mesmas por produtores assentados. Desta forma torna-se necessário que as propostas de reforma agrária incluam este importante item em suas pautas. Caso isto não seja feito, vai se continuar inviabilizando

inúmeros projetos de assentamento. Em outras palavras, é necessário criações de linhas de crédito específicas para este importante segmento da sociedade brasileira. Nesse contexto é necessário que esses financiamentos apresente baixas taxas de juro e um longo período de carência.

Do ponto de vista da reforma agrária, atualmente torna-se inaceitável falar em propostas que não contemple em seus mecanismos de ação, a inclusão da mecanização agrícola. E quando se fala em mecanização não se trata apenas de maquinário para preparo de solo, semeadura e colheita, mas também equipamentos de ordenhadeira, silagem e outros tantos necessários às inúmeras atividades desempenhadas pelas propriedades rurais familiares assentadas. Com a mecanização das pequenas propriedades assentadas é possível proporcionar um pouco dignidade a esses trabalhadores e trabalhadoras fazendo com que sobre mais tempo para lazer em outras atividades que confirmem o status de uma melhor qualidade de vida.

Em diversos estudos sobre a permanência de jovens rurais no campo verifica-se que os pais não gostariam que os filhos continuassem na atividade, principalmente por ser um trabalho, pesado, desgastante e mal remunerado. Neste aspecto uma das razões que tornam a atividade pouco atraente para os jovens continuar é a falta de um melhor aparato mecânico. É importante aqui que se diga que uma ênfase muito grande é dada por parte das agências que trabalham a extensão rural e assistência técnica e pesquisa para as variáveis técnicas de produção esquecendo muitas vezes de buscar um maior desenvolvimento tecnológico no que concerne a pesquisa e desenvolvimento tecnológicas voltadas para o pequeno agricultor, no qual se incluem os assentados. Para Silva (2007) a mecanização é considerado como um dos principais itens responsáveis pela viabilidade ou inviabilidade econômica dos sistemas de produção.

Manejo do solo, manejo das culturas, manejo dos animais, sanidade dos animais e clima são importantes indicadores que foram eleitos pelos assentados como importantes indicadores no processo produtivo do assentamento. Esses indicadores tiveram uma pontuação acima de 6, o que indica que existe uma preocupação com relação ao gerenciamento e a aplicação das corretas práticas culturais nas diferentes modalidades agropecuárias desenvolvidas no assentamento.

A qualidade do solo, a irrigação e a assistência técnica foram outros indicadores técnicos levados pelos produtores como sendo importantes na configuração da sustentabilidade do assentamento. Esses indicadores receberam pontuação acima de 7 por parte dos trabalhadores rurais.

O cultivo de plantas medicinais para uso próprio, assim como a presença de hortas e espécies frutíferas para o fornecimento de frutas e legumes para o assentamento, indica que os assentados tem uma preocupação constante com a manutenção da boa saúde. A consciência do poder de cura que as plantas possuem aliados a necessidade de inclusão de alimentos saudáveis como no caso das hortaliças e frutas em suas dietas alimentares é um padrão que se repete em todas famílias entrevistadas.

Um indicador técnico apontado como tendo grande relevância para o correto funcionamento da atividade produtiva é a organização sistêmica da propriedade. Esse indicador obteve pontuação 8. Os produtores explicaram, por exemplo, que os animais fornecem os dejetos que são usados na adubação das culturas anuais, horticolas e frutíferas. Um outro exemplo também seria a força de tração fornecida pelos animais para o desenvolvimento de práticas de preparo de solo e semeadura bem como para o tracionamento de transporte de cargas.

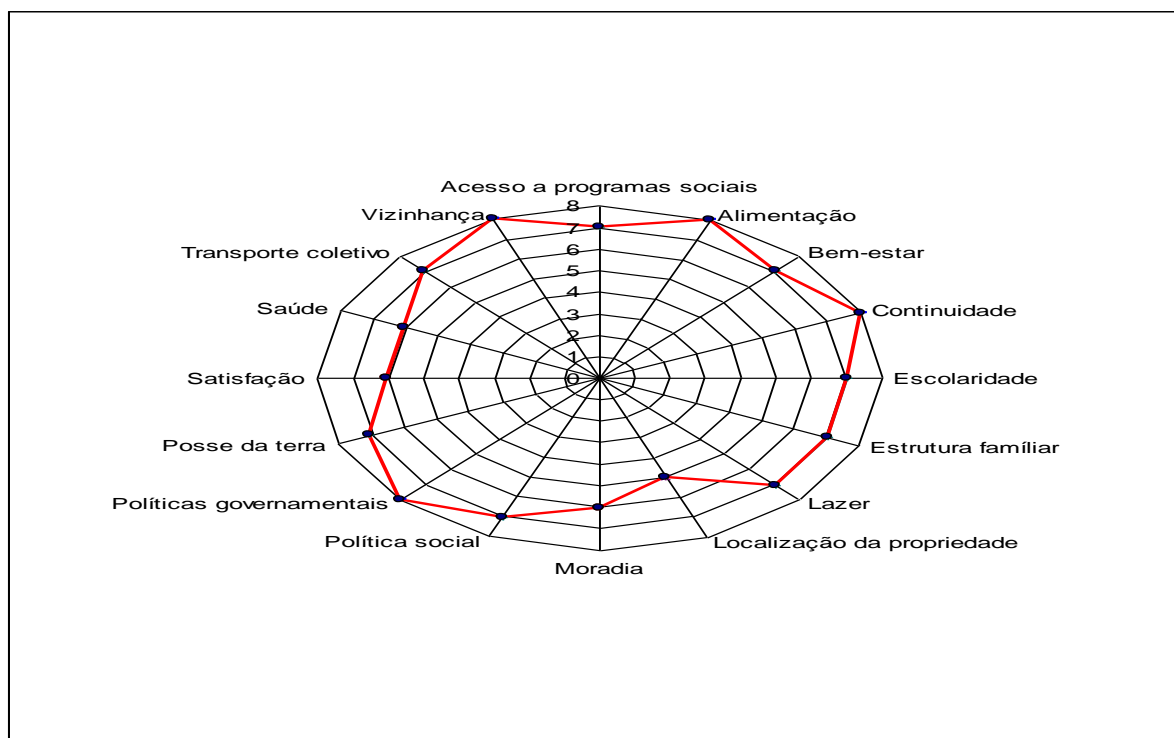
A produtividade leiteira com uma pontuação 7, representa um importante indicador para a viabilização da sustentabilidade das famílias assentadas. As culturas anuais permitem uma geração de renda a cada quatro ou cinco meses, o que seria muito tempo para as famílias ficarem sem dinheiro. Neste caso a atividade leiteira permite uma geração de renda a cada quinze dias ou mensalmente, garantindo desta forma que as famílias consigam adquirir determinados itens necessários a sua manutenção, como vestuário, ferramentas e outros.

No que se refere a indicadores sociais o estudo mostrou que os produtores rurais assentados apontaram como sendo importantes os seguintes (Figura 2): acesso a programas sociais, alimentação, bem-estar, continuidade, escolaridade, estrutura familiar, lazer, localização da propriedade, moradia, política social, políticas governamentais, posse da terra, satisfação, saúde, transporte coletivo e vizinhança. Todos esses itens ficaram com pontuação acima de cinco.

Durante o transcorrer das entrevistas observou-se uma unanimidade das famílias quando a necessidade de um maior acesso dos trabalhadores rurais aos benefícios sociais que hoje os trabalhadores do meio urbano já tem garantidos. Também observou-se uma maior cobrança de investimentos públicos por parte das famílias para o assentamento e uma melhoria na qualidade do transporte coletivo.

Sendo proprietário da terra, usufruindo de uma boa alimentação, tendo boa saúde, boa moradia, atividades de lazer, acesso a escolaridade para eles e seus filhos, tendo excelente localização da propriedade e com a presença de bons vizinhos na opinião dos agricultores

assentados é possível garantir que a estrutura familiar tenha bem-estar e satisfação de estar na atividade e desejar continuar na mesma.

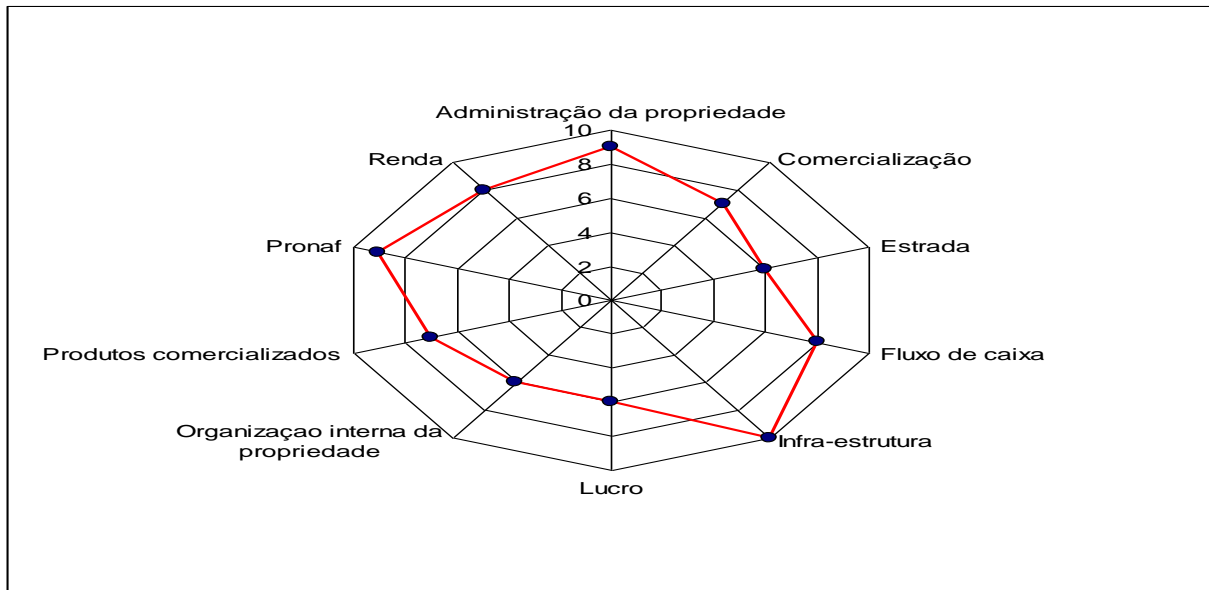


**Figura 2.** Indicadores sociais segundo a perspectiva de famílias de trabalhadores rurais assentadas em dois assentamentos de Ramilândia, PR. UNIOESTE/MCR/CCA/LER. 2011.

Administração da propriedade, comercialização, estrada, fluxo de caixa, infraestrutura, lucro, organização interna da propriedade, produtos comercializados, Pronaf e renda foram os aspectos levantados pelos trabalhadores assentados como sendo relevantes em termos de sustentabilidade social (Figura 3). A pontuação desses indicadores ficou acima de seis pontos.

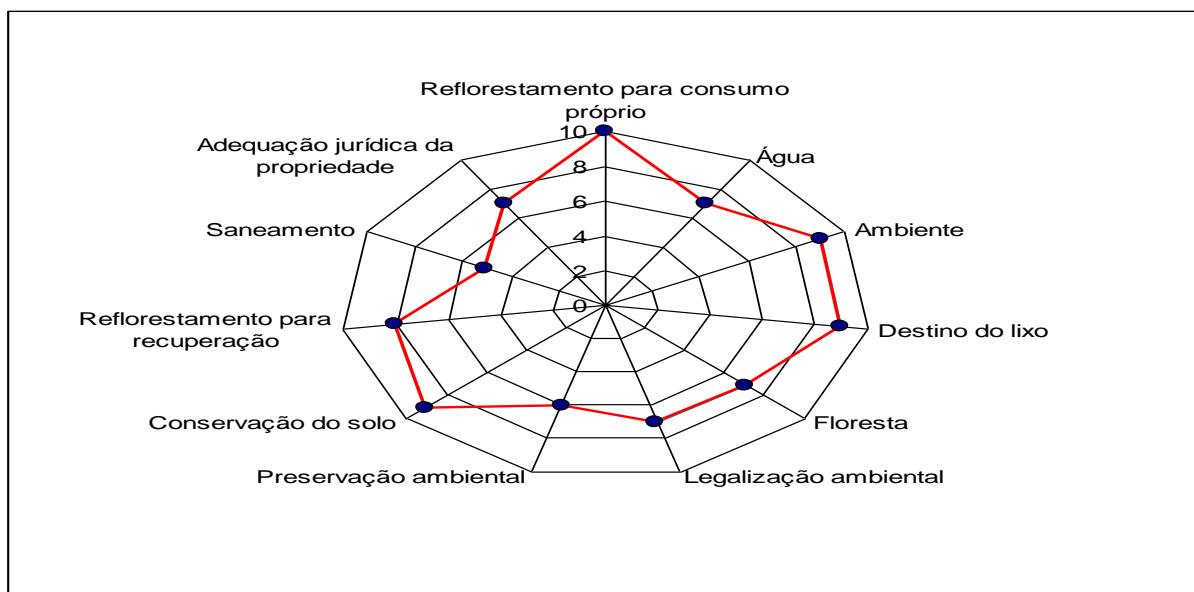
Para os trabalhadores rurais assentados todos esses itens anteriormente mencionados estão estritamente interligados uns aos outros. Para eles com uma melhor infra-estrutura seria possível trabalhar com maior diversificação de produtos aliados a maiores escalas de produção, o que conseqüentemente permitiria obter um maior volume de comercialização com fluxo constante de caixa gerando desta forma mais lucro e rentabilidade para as famílias. Segundo os produtores rurais a boa administração e a correta organização da propriedade são dois aspectos fundamentais que tornam possível caminhar em direção a sustentabilidade. A localização da propriedade próxima a estradas e a aquisição de Pronaf são outros aspectos destacados pelas famílias assentadas como itens importantes no contexto da dimensão econômica das propriedades rurais.





**Figura 3.** Indicadores econômicos segundo a perspectiva de famílias de trabalhadores rurais assentadas em dois assentamentos de Ramilândia, PR. UNIOESTE/MCR/CCA/LER. 2011.

Pela visualização da Figura 4, verifica-se que os indicadores ambientais escolhidos pelos produtores rurais assentados tiveram pontuação acima de cinco. Os indicadores são: reflorestamento para consumo próprio, água, ambiente, destino do lixo, floresta, legalização ambiental, preservação ambiental, conservação do solo, reflorestamento para recuperação, saneamento e adequação jurídica da propriedade.



**Figura 04.** Indicadores ambientais segundo a perspectiva de famílias de trabalhadores rurais assentadas em dois assentamentos de Ramilândia, PR. UNIOESTE/MCR/CCA/LER. 2011.

O reflorestamento para consumo próprio segundo os produtores rurais é necessário tendo em vista o uso de madeira na construção e reforma das benfeitorias e também pelo fato

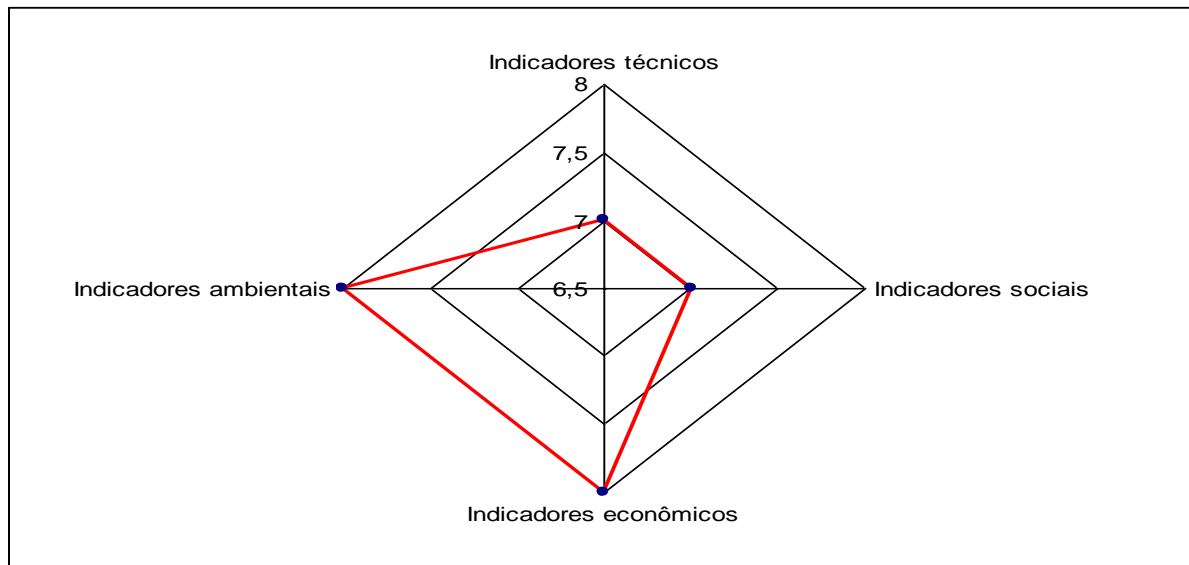
da haver necessidade do uso de lenha como fonte de combustível para preparo de alimentos e atividades ligadas a agroindústria familiar.

No entendimento dos trabalhadores rurais assentados a permanência deles na atividade agropecuária está intimamente relacionada com a conservação do solo, da água e da floresta. Esses produtores estão conscientes que eles fazem parte do ambiente e também são responsáveis pela manutenção do mesmo. Isso ficou evidente durante o desenvolver da pesquisa que existe uma preocupação com o destino dado a lixo. Quanto ao saneamento há uma necessidade sempre constante de melhoria, que eles próprios reconhecem, e que conforme seja disponibilizados recursos financeiros para o assentamento, o mesmo será investido para amenizar esse e outros problemas existentes.

O estudo verificou que a preservação ambiental é indicada pelos trabalhadores rurais como sendo as áreas de preservação permanente próximas aos mananciais de água. No caso de haver falta da mata nas margens dos rios, eles são favoráveis a fazerem o reflorestamento de recuperação. Constatou-se nas entrevistas que para os trabalhadores rurais é necessário que a propriedade esteja legalizada do ponto de vista ambiental e adequada do ponto de vista jurídico. Isso segundo eles dá a segurança necessária para fazer o que melhor sabem que é cultivar e colher, sabendo que não precisam ter que deixar aquele lugar e ir em busca de uma nova área de terra.

Através dos indicadores sociais, econômicos, ambientais e técnicos apontados pelas famílias entrevistadas nos assentamentos foi possível chegar um grau médio de sustentabilidade de 7,5 conforme pode ser verificado na Figura 5.

As agências encarregadas de extensão rural e assistência técnica que dão suporte a esses trabalhadores rurais, deveriam basear suas estratégias de ações partindo dessas informações fornecidas por esses atores sociais que vivem nesses assentamentos e conhecem mais ninguém a dura realidade onde estão inseridos. Simplesmente trazer propostas e soluções pensadas em escritórios e gabinetes públicos sem se basear nesse contexto de realidade, com toda certeza, tais ações caminham para um fracasso total, como já ocorre na maioria dos casos nos diversos assentamentos existentes pelo país afora.



**Figura 5.** Visão geral de sustentabilidade de acordo com os indicadores sociais, econômicos e ambientais segundo a perspectiva de famílias de trabalhadores rurais assentadas em dois assentamentos de Ramilândia, PR. UNIOESTE/MCR/CCA/LER. 2011.

### Conclusões

Com a realização deste estudo foi possível verificar que os trabalhadores rurais assentados indicaram a mecanização agrícola, a infra-estrutura, o reflorestamento para consumo próprio e políticas governamentais como os principais indicadores de sustentabilidade das dimensões técnica, econômica, social e ambiental para dar suporte aos processos de produção agropecuária dentro dos assentamentos no qual estão inseridos.

Portanto torna-se necessário e urgente a criação de mecanismos de ação por parte do poder público que leve em consideração esses clamores e reivindicações desses trabalhadores rurais que hoje se encontram num total processo de marginalização e abandono.

### Referências

CHAMBRERS, R.; GUIJT, I. DRP: depois de cinco anos, como estamos agora? **Revista Bosques, Árvores e Comunidades Rurais**. n. 26, março, 1995. p. 4-15 Quito, Equador.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 8ª edição. Editora Paz e Terra. 1983. Rio de Janeiro. 93p.

GONÇALVES, L.; FABRINI, J. E. **A compreensão de campesinato pelo trabalho: o caso dos assentados de Ramilândia/Brasil**. 12do Encuentro de Geógrafos de América Latina. Del 3 al 7 de abril de 2009. Montivideo. Uruguay. Disponível em: [http://www.egal2009.easyplanners.info/area06/6075\\_Daneluz\\_Goncalves\\_Leandro.pdf](http://www.egal2009.easyplanners.info/area06/6075_Daneluz_Goncalves_Leandro.pdf). Acesso em: 08 nov. 2011.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno Estatístico do Município de Ramilândia**. Disponível em:

<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=85888&btOk=ok>. Acesso em: 10 out. 2011.

**JORNAL MENSAGEIRO. Na Coluna Memória Terrunha, a História do Município de Ramilândia.** Edição: 1669 - 14/07/2011. Medianeira-PR  
Disponível em: <http://www.jornalmensageiro.com/materia.php?id=6670>. Acesso em: 22 out. 2011.

SILVA, N. L. S. **Proposição de modelo de análise de indicadores de desenvolvimento rural no contexto da sustentabilidade.** Maringá, 2007. Tese (Doutorado). Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual de Maringá. 271p.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo . Um Guia Prático DRP.** Secretaria da Agricultura Familiar – MDA. Brasília DF. Documento original elaborado pelo Centro Cultural Poveda. Cidade Nova, Santo Domingo, República Dominicana. Impresso no Brasil Gráfica da Ascar - EMATER-RS. 2006. 61p.